

Engenharia Química e Bioquímica

Licenciatura, 1º Ciclo

Plano: Despacho nº 10764/2011 - 30/08/2011

Ficha da Unidade Curricular: Química das Soluções

ECTS: 5.5; Horas - Totais: 148.50, Contacto e Tipologia, T:30.0; PL:30.0;

Ano | Semestre: 2 | S1

Tipo: Obrigatória; Interação: Presencial; Código: 918414

Área Científica: Química Geral e Analítica

Docente Responsável

Maria Teresa da Luz Silveira

Professor Adjunto

Docente(s)

Maria Teresa da Luz Silveira

Professor Adjunto

Objetivos de Aprendizagem

Obter competências na área da condutimetria e desenvolver os conhecimentos anteriormente adquiridos no estudo das reacções redox, reacções de precipitação, e complexos e reacções de complexação.

Objetivos de Aprendizagem (detalhado)

Obter competências na área da condutimetria e desenvolver os conhecimentos anteriormente adquiridos no estudo das reacções redox, reacções de precipitação, e complexos e reacções de complexação.

Conteúdos Programáticos

1-Condutimetria

2-Reacções redox

3-Reacções de precipitação

4-Complexos e reacções de complexometria

Conteúdos Programáticos (detalhado)

1-Conduíimétrie

1.1-Generalidades sobre soluções

-Formação de soluções líquidas

-Eletrólitos

1.2-Conduíividade e conduíividade molar

1.3-Meíição de conduíividade

1.4-Variaíão de conduíividade com a concentraíão

-Dissociaíão parcial do eletrólito

-Interaíões iónicas

-Formação de associaíões iónicas

1.5-Conduíividades molares a diluição infinita. Lei das conduíividades iónicas independentes (Kolhrausch).

1.6-Introduíão ao conceito de coeficiente de atividade e métodos simples de cálculo.

2-Reacíões redox

2.1-Noíão de reacíão redox

2.1.1-Conceito de oxidante e redutor

2.1.2-Método do número de oxidaíão e métodos do íão-eletrão para acertar as reacíões redox

2.1.3-Pilhas eletroquímicas

2.1.4-Notação das pilhas eletroquímicas

2.1.5-Determinaíão do sentido de reacíão, de polaridade da pilha e da sua força eletromotriz

2.2-A equação de NERNST

2.2.1-Deduíão e consequências

2.2.2-Combinaíão de elementos de pilha

2.2.3-Aplicaíões de equação de NERNST

2.2.4-Factores que afetam o potencial redox

2.2.5-Comportamento redox de água

2.3-O conceito de pH

2.3.1-Significado físico do pH

2.3.2-Determinaíão do pH

2.4-Titulaíões Redox

2.4.1-Curvas de titulaíão

2.4.2-Métodos de deteíão do ponto de equivalência

2.5-Principais oxidantes e redutores usados em Química Analítica

3-Reacíões de precipitaíão

3.1-Generalidades sobre reacíões de precipitaíão

3.1.1-Produto de solubilidade. Solubilidade de um precipitado

3.1.2-Factores que afetam a solubilidade dos precipitados

3.1.2.1-Factores que dependem das condições da soluíão

- 3.1.2.2.-Factores que dependem das condições do precipitado
- 3.1.3-Mecanismo de formação de precipitados. Tipos de precipitados
- 3.1.4-Contaminação dos precipitados

- 3.2-Aplicações analíticas das reações de precipitação
- 3.2.1-Separação e identificação de cations em análise qualitativa
- 3.2.2-Gravimetria por precipitação
- 3.2.3-Volumetria por precipitação. Curvas de titulação. Deteção do ponto de equivalência
- 3.2.4-Outras técnicas e aplicações

4-Complexos e reacções de complexometria

4.1-Química dos compostos de coordenação

4.1.1-Definições

4.1.2-Ligandos mais vulgares

4.1.3-Tipo de elemento central

4.1.4-Nomenclatura dos compostos de coordenação

4.1.5-Números de coordenação e estruturas mais correntes de complexos

4.1.6-Isomerismo nos compostos de coordenação

4.1.7-Regra dos 18 electrões: Aplicabilidade, excepções e regras de contagem dos electrões

4.1.8-Teorias da ligação química em compostos de coordenação

A-Teoria do enlace de valência

B-Teorias electrostáticas. Teoria do campo cristalino

4.2-Estabilidade dos compostos de coordenação e aplicações à Química Analítica

4.2.1-A estabilidade dos compostos de coordenação

4.2.1.1-Generalidades

4.2.1.2-Factores que influenciam a estabilidade dos compostos de coordenação

4.3-Complexometria

4.3.1-Introdução

4.3.2-A utilização de complexantes em métodos titulométricos

4.3.3-Curvas de titulação e sua determinação experimental. Eléctrodos de mercúrio e de prata

4.3.4-Cálculo teórico das curvas de titulação. Definição de constante de estabilidade condicional.

Expressões para cálculo da curva de titulação. Influência das condições experimentais.

4.3.5-Métodos de deteção do ponto de equivalência. Indicadores metalocrómicos

4.3.6-Titulações de misturas: simultânea e consecutiva

4.3.7-Interferências e sequestração

4.3.8-Aspectos práticos nas titulações quelatométricas

Trabalhos Práticos Laboratoriais

-Condutividade de soluções de electrólitos fortes

-Condutividade de soluções de electrólitos fracos

-Doseamento potenciométrico do ferro

-Determinação dos cloretos numa água

-Determinação das durezas de uma água

Metodologias de avaliação

Avaliação contínua

A aprovação na componente prática (P) da unidade curricular depende da execução experimental de todos os trabalhos práticos, da assiduidade (correspondendo a 15% da avaliação da componente prática), da entrega de um mini relatório onde são apresentados os resultados experimentais e os cálculos de cada trabalho prático (correspondendo a 15% da avaliação da componente prática) e da realização de quatro mini testes escritos ou seja, um por cada trabalho prático (correspondendo a 70% da avaliação componente prática).

A avaliação prática é válida unicamente no ano letivo em que é realizada.

Os alunos com a unidade curricular em atraso poderão ser dispensados da execução laboratorial mas têm, obrigatoriamente, que realizar os quatro mini testes escritos referentes aos trabalhos práticos. Neste caso, é a classificação obtida nestes mini testes que corresponde à componente prática (P) da nota final da unidade curricular.

A componente teórica será avaliada com quatro mini testes escritos (T) e tem como nota mínima final 9.5 valores.

Avaliação final

A avaliação final consiste num teste escrito, em qualquer uma das épocas, sobre a matéria teórica (T) tendo como nota mínima 9.5 valores.

A nota final, quer da avaliação contínua quer da avaliação final, será a média ponderada das duas componentes segundo a fórmula: $0.8T+0.2P$.

Software utilizado em aula

Não aplicável

Estágio

Não aplicável

Bibliografia recomendada

- Harris, D. (2010). *Quantitative Chemical Analysis* New York: W. H. Freeman and Company
- Christian, D. (2013). *Analytical Chemistry* New York: John Wiley & Sons
- Gonçalves, M. (2001). *Métodos Instrumentais para Análise de Soluções* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos

A metodologia de ensino, baseada na exposição oral com suporte na apresentação de diapositivos, na realização de exercícios e de trabalhos práticos laboratoriais permite ao aluno adquirir competências, de modo a ser capaz de aplicar os conceitos teóricos de forma a saber escolher o método de análise que deverá aplicar na identificação e no doseamento de determinada espécie química.

Metodologias de ensino

Aulas teóricas onde são leccionadas os conteúdos programáticos propostos, aulas teórico-práticas e aulas práticas laboratoriais com a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas.

Coerência das metodologias de ensino com os objetivos

A exposição teórica seguida de resolução de exercícios e de execução de trabalhos práticos laboratoriais permite ao aluno uma gradual apreensão dos conhecimentos. Deste modo o aluno, com base nos conceitos teóricos, e aplicando-os nas atividades teórico-práticas e práticas laboratoriais, ser capaz de realizar as análises de identificação e doseamento de espécies químicas. A realização de relatórios ao longo do semestre implica ainda a obrigatoriedade de raciocínio e estudo continuado, sendo mais facilmente obtidos os objetivos de aprendizagem na unidade curricular.

Língua de ensino

Português

Pré-requisitos

Não aplicável

Programas Opcionais recomendados

Não aplicável

Docente responsável

María Teresa da Luz
Silveira

Assinado de forma digital por
María Teresa da Luz Silveira
Dados: 2018.11.26 09:49:12 Z

Homologado pelo C.T.C.	
Acta n.º <u>01</u>	Data <u>29/7/2019</u>
